

## **Breve debate acerca das políticas e práticas educacionais do/ no campo: o caso das escolas vinculadas ao poder público do município de Manoel Ribas, PR**

## **Breve debate acerca de las políticas y prácticas educacionales del/ en el campo: el caso de las escuelas vinculadas al poder público del municipio de Manoel Ribas, PR, Brasil**

## **Brief discussion on educational policies and practices on the countryside: the case of schools linked to the public power of the municipality of Manoel Ribas, PR, South Brazil**

Emerson Dias de Oliveira

cooperativismopopular@hotmail.com

*Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, UNIVALE, Ivaiporã, PR*

Jaqueline Moreira Lolli

cooperativismopopular@hotmail.com

*Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE, Ivaiporã, PR*

Tainara Kulcheski Beltrame

cooperativismopopular@hotmail.com

*Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE, Ivaiporã, PR*

Brenda Letícia Pereira Correa Bueno

cooperativismopopular@hotmail.com

*Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE, Ivaiporã, PR*

**Resumo:** Discutir uma educação instruída junto aos sujeitos do campo e por eles pensada é um desafio bastante instigante, dadas aos atuais cenários educacionais vigentes. As reflexões aqui levantadas trazem à tona uma revisão bibliográfica dos atores e autores sociais da educação camponesa, um esforço que considera a realidade vivencial das comunidades rurais como parte da construção pedagógica do/no campo. Este estudo aborda algumas realizações partilhadas entre o governo municipal de Manoel Ribas/PR e suas comunidades rurais, relacionado às práticas de educação camponesa instituídas localmente, uma construção social que tem permitido significativos avanços ao acesso educacional voltado as necessidades dos educandos rurais. Nestes termos, os debates aqui propostos evidenciam que mesmo existindo algumas deficiências na oferta desta modalidade educacional no município, existem

vários ganhos sociais que tem mobilizado os camponeses acerca do seu papel como agente de transformação e construtor do próprio destino.

**Palavras-chave:** Educação do/no Campo; Camponês; Comunidades.

**Resumen:** Discutir una educación instruida junto a los sujetos del campo y por ellos pensada es un desafío bastante instigador, dadas a los actuales escenarios educativos vigentes. Las reflexiones aquí planteadas traen a la superficie una revisión bibliográfica de los actores y autores sociales de la educación campesina, un esfuerzo que considera la realidad vivencial de las comunidades rurales como parte de la construcción pedagógica del / en el campo. Este estudio aborda algunos logros compartidos entre el gobierno municipal de Manoel Ribas / PR y sus comunidades rurales, relacionado a las prácticas de educación campesina instituidas localmente, una construcción social que ha permitido significativos avances al acceso educacional hacia las necesidades de los educandos rurales. En estos términos, los debates aquí propuestos evidencian que aun existiendo algunas deficiencias en la oferta de esta modalidad educativa en el municipio, existen varias ganancias sociales que han movilizadado a los campesinos acerca de su papel como agente de transformación y constructor del propio destino.

**Palabras-clave:** Educación del/en el Campo; Campesino; Comunidades.

**Abstract:** We discuss the formal education developed by and for the countryside subjects. It is a very challenging task among the current educational scenarios. These reflections emerged from a bibliographical review of the actors and social authors of peasant education, an effort that considers the actual living of rural communities as part itself of the pedagogical construction in the countryside. This study addresses some of the shared achievements of Manoel Ribas municipality managers and rural communities, related to the practices of local peasant education as a social construction that has allowed significant advances in educational access devoted to rural learners. The debate here proposed showed that even though some deficiencies in offering this educational modality, there are several social gains that have mobilized the peasants about their role as agent of transformation and builders of their own destiny.

**Keywords:** Education in the countryside; Peasants; Communities.

## INTRODUÇÃO

As reflexões que envolvem a temática educacional são carregadas de peculiaridades e exigem uma percepção cuidadosa quando de suas análises, pois entram em cena questões que estão diretamente atreladas ao processo de politização dos sujeitos sociais. Neste sentido, considerando as peculiaridades acerca dos métodos educacionais aplicados ao estudante residente no meio rural (camponês<sup>1</sup>), a situação é igualmente cautelosa, visto que estes sujeitos estão inseridos em contextos sociais singulares, fazendo-se necessário uma pauta educativa referenciada com suas realidades. Assim, sabedor da necessidade de se compreender e desvendar as especificidades pedagógicas no campo, esta pesquisa realizou uma verificação acerca das relações políticas e das práticas educacionais efetivadas pela administração municipal junto às comunidades rurais do município de Manoel Ribas, no estado do Paraná.

1 A palavra camponês não designa apenas o seu nome, mas também o seu lugar social, não apenas no espaço geográfico, no campo, em contraposição à povoação ou à cidade, mas também na estrutura da sociedade; por isso, não é apenas um novo nome, mas pretende ser também a designação de um destino histórico" (MARTINS, 1989, p. 22-23).

Este estudo teve como propósito conhecer as condicionantes de gestão e práticas que dão suporte a educação dos povos do campo neste município, pois considerando a perspectiva da inclusão social é insuficiente tratar esta questão de forma genérica e homogênea. Isto se deve pelo fato do campo ser um espaço singular e ao mesmo tempo heterogêneo, onde a diversidade social confere uma sensação libertadora, constituindo o lugar de morada e de vida destes sujeitos. Defende-se aqui “[...] o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade” (FERNANDES, 2004, p. 141).

A fim de situar esta problemática foi elaborado um levantamento teórico da educação gestada no meio rural, onde se buscou compreender a necessidade e importância de um ensino distinto aos educandos do campo. Vale frisar que esta realidade só é possível, atualmente, como direito público subjetivo dos camponeses em virtude de um intenso esforço conjuntural que historicamente tem acompanhado as lutas engendradas no interior dos movimentos sociais do campo.

Para uma melhor compreensão desta problemática este estudo está embasado metodologicamente em pesquisas bibliográfica e exploratória que teorizam esta temática, possibilitando atingir um vasto campo de informações que respaldaram as reflexões teóricas aqui levantadas (LIMA; MIOTO, 2007).

Ao longo desta pesquisa foram realizados trabalhos de campo para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos que retratam a educação camponesa em Manoel Ribas, sendo realizadas entrevistas presenciais com as direções destas escolas. Para Fraser e Gondim (2004), neste tipo de entrevista há uma maior clareza e transparência nas argumentações. Utilizou-se da entrevista semiestruturada, pois este método “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152), além de manter a presença atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Desta forma, foram realizadas entrevistas junto ao setor responsável pela educação do campo e as equipes diretivas das cinco escolas municipais do/no campo (Tab. 1), ao longo do mês de março e abril de 2018. É importante destacar que a colocação ‘do/no campo’ é uma expressão que compreende este lugar e seus sujeitos de forma integrada e integral. “No: o povo tem direito a ser educado onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2004, p. 149-150).

A importância desta pesquisa decorre da necessidade de se considerar as virtudes intrínsecas aos territórios camponeses, uma realidade social que é tão importante quanto os ambientes urbanos, onde os seus sujeitos possuem moradias, trabalham e estudam dignamente como “[...] quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses [...] [...] Por tudo isso, o campo é lugar de vida e, sobretudo de educação”. (FERNANDES, 2004, p. 137).

De Oliveira e Fraga (2016) destacam ainda que;

Descolar a educação camponesa do seu “lugar” e do seu “sujeito” é irracional e perturbador para quem vive no meio rural, é, inclusive, uma mutilação do corpo social, quando esse se vê obrigado a ir para a cidade, tendo em vista que as infraestruturas de sustentação da vida estão no urbano, mas essa realidade é, ainda, muito comum no Brasil. Assim, pensar na educação camponesa exige a compreensão dos integrantes dessa classe, no caso, os camponeses. (DE OLIVEIRA; FRAGA, 2016, p. 11).

Nesta lógica de raciocínio, o campo se apresenta como uma possibilidade de criação e diversidade, um espaço que é produto e produtor cultural, para além de uma apreensão meramente econômica, de atraso e da não-cultura. Esta dimensão de campo está distante de noções romantizadas e nostálgicas, onde os conflitos sociopolíticos são mascarados pela abundância e felicidade rural, pois a incumbência de retratar e construir estes lugares são tarefas intrínsecas aos homens e mulheres que cotidianamente vivenciam-os, incluindo nisso a realização de uma educação emancipatória e voltada as suas singularidades.

Neste sentido, o entendimento escolar dirigido ao campo deve abster-se de concepções rígidas, lineares e inflexíveis, pois a escolarização dos lugares camponeses não se resume apenas nas estruturas institucionais, mas inclui também distintos contextos e questões que engendram a organização, o método de construção e, conseqüentemente, as várias configurações de manifestação social, política e produtiva dos agentes sociais do campo.

## A MOBILIZAÇÃO SOCIAL E A INSTITUIÇÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

A estruturação ideológica que envolve os autores e atores sociais da educação camponesa carrega em si elementos que se diferem substancialmente da educação rural, sendo que esta última foi outrora hegemônica no território nacional e que volta e meia, ainda insiste em ser erroneamente e/ou perversamente anunciada como a educação ‘do meio rural’. Assim, é na superação de uma instrução de engessamento social e com uma pauta tecnicista - educação rural<sup>2</sup> - que a educação do/no campo busca consolidar outro paradigma pedagógico nestes lugares, possibilitando um debate inclusivo e participativo aos sujeitos do campo.

Portanto, compreende-se neste ensaio que a educação camponesa é parte e resultado de um processo contínuo e permanente de disputas/interesses antagônicos, condicionantes estas que são característicos da própria sociedade dividida em classes. “O seu entrelaçamento com a luta de classes não é apenas uma ‘triste imperfeição’ da história,

2 [...] se constitui numa ação “compensatória” - trata os sujeitos do campo como incapazes de tomar suas próprias decisões. São sujeitos que apresentam limitações, em função das poucas oportunidades que tiveram em sua vida e do pouco conhecimento que tem. A educação é dada aos indivíduos para suprir suas carências mais elementares - Educação supletiva. Transmite-se a cada indivíduo somente os conhecimentos básicos, pois se acredita não ser necessário aos sujeitos do campo, que lidam com a roça, aprender conhecimentos complexos, que desenvolvam sua capacidade intelectual. *A educação é tida como um favor e não como um direito!* (HAGE, 2005, p. 2, grifo do autor).

pois a luta de classes é um instrumento até o presente, necessário para o desenvolvimento social” (LEHER, 2010, p. 22).

Esse processo de afirmação social que a educação do/no campo perpassa, acaba por lhe inculcar um caráter conceitual em contínua construção, o qual vem sendo forjado desde o século XIX com os primeiros levantes camponeses no país. Neste sentido, falar da educação camponesa é também discorrer do grau de consciência e maturidade política das comunidades rurais, a qual não se forma no vazio e em políticas convencionais. Aqui tem destaque um novo entendimento de campo e de seus sujeitos, perspectiva esta que é resultado do enfrentamento camponês que busca a sua reterritorialização/recamponização (CAMACHO, 2014).

Essa construção histórica foi essencial para florescer um aparato jurídico destes sujeitos sociais, uma vitória que está expressa no parágrafo único do art. 2 das *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo* de 2002, a qual diz que o significado da escola do campo se define “pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais [...]” (CNE, 2002).

Em relação ao período de surgimento e maior afirmação da educação do/no campo no país, este acontece após os anos 1980 com o desgaste político da ditadura. Neste sentido, instaurou-se um arcabouço social e político que instituiu uma educação mais voltada a suprir as demandas dos trabalhadores do campo. Com a aprovação da LDB (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação*) em 1996, no seu artigo 28 destaca-se que “[...] na oferta da educação básica rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias para sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região [...]”. Apesar de este ser o único trecho dedicado especificamente a escolarização das populações rurais, ela abriu precedentes legais, jurídicos e políticos para que estes sujeitos reivindicassem, de fato, seus direitos, mostrando a urgência da institucionalização da Educação do/no Campo no território brasileiro.

É assim que ocorre o surgimento e consolidação da Educação do/no Campo, uma vez que “[...] para compreender a origem deste conceito é necessário salientar que a Educação do Campo nasceu das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentados da reforma agrária.” (FERNANDES, 2006, p. 28). Contribuindo neste debate, Caldart et al. (2012) refletem acerca do surgimento da expressão ‘Educação do Campo’

Nasceu primeiro como *Educação Básica do Campo* no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998. Passou a ser chamada *Educação do Campo* a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004. (CALDART et al., 2012, p. 259, 260, grifo do autor).

Assim, apesar da educação camponesa ter iniciado o seu reconhecimento em algumas agendas políticas apenas na última década do século XX, este ato significou uma vitória dos movimentos sociais composto pelos trabalhadores rurais, os quais contribuíram para a institucionalização política da educação do/no campo nas instâncias municipal, estadual e federal. Portanto, esta pesquisa inclui em seus debates as práticas e métodos educacionais utilizados nas escolas do/no campo do município de Manoel Ribas como um esforço para trazer elucidar um pouco da realidade social que envolve educandos, educadores e a participação da comunidade local.

Neste estudo de caso fica evidente que a educação camponesa é uma realidade possível, sendo que estes domínios não são nem inferiores ou superiores a educação do espaço urbano, mas carregam um caráter de complementaridade<sup>3</sup> sem perder sua essência autônoma. Por isso, é perfeitamente possível a coexistência destes dois modelos educacionais no país, sendo cada qual construído por e para os seus sujeitos, sendo aqui destacadas algumas peculiaridades que envolvem uma pedagogia partilhada no/do campo, permitindo a construção de outras possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável.

### DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO CAMPONESA EM MANOEL RIBAS/PR

A distinção da educação camponesa como um comprometimento que fundamenta a valorização e inclusão social dos camponeses, tem se posicionado como uma questão contraditória aos modelos sociais uniformes no atual cenário da globalização. Neste sentido, o presente estudo se volta para a análise da estruturação funcional da educação do/no campo que se tem em prática no município de Manoel Ribas, uma verificação diagnóstica que reflete os principais encaminhamentos atrelados ao cotidiano desta realidade social, evidenciando os valores e virtudes característicos aos lugares destes educandos e educadores.

O município de Manoel Ribas localiza-se na Microrregião Geográfica de Ivaiporã, com um contingente populacional estimado em 13.708 habitantes (2017) numa uma área territorial de 571,1 km<sup>2</sup>. Sua origem está atrelada ao processo de (re)ocupação humana da região ao final do século XIX, com os posseiros vindos do distrito Tereza Cristina (Cândido de Abreu). A invasão das terras pelos brancos culminou na expulsão dos indígenas que secularmente ali viviam (atualmente se concentram nos limites da Reserva Indígena Ivaí). Por volta dos anos 1940 forma-se uma localidade denominada Campininha ou Campina Alta (Gleba Santo Antônio), a qual em 1955 deixa de ser distrito de Pitanga e torna-se

3 Esta visão do campo como espaço que tem suas particularidades e que é ao mesmo tempo um campo de possibilidades da relação dos seres humanos com a produção das condições de sua existência social, confere à Educação do Campo o papel de fomentar re- flexões sobre um novo projeto de desenvolvimento e o papel do campo neste projeto. Também o papel de fortalecer a identidade e a autonomia das populações do campo e ajudar o povo brasileiro a compreender que não há uma hierarquia, mas uma complementaridade: *cidade não vive sem campo que não vive sem cidade*. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2005, p. 15, grifo dos autores).

município com o nome de Manoel Ribas, uma homenagem ao Interventor do Paraná (MANOEL RIBAS, 2018).

Considerando o desenrolar das cenas políticas e socioeconômicas após os anos 1950, com destaque para a Revolução Verde, o êxodo rural acentuou-se em praticamente todo o sul do país, sendo que o município de Manoel Ribas também padecia desta problemática com crises agrícolas constantes e sua consequente mecanização. Entretanto, quando comparado a outros municípios que passaram pelo processo de êxodo rural, Manoel Ribas ainda concentra uma representativa parcela populacional no meio rural, pois segundo os dados do último Censo (IBGE, 2010), quase a metade reside no campo (6.365 habitantes). Assim, o município oferta uma educação contextualizada ao meio rural (Tab. 1).

Tabela 1: Escolas Municipais do Campo em Manoel Ribas, PR.

Escola do Campo	Comunidade Rural	Localização*	Credenciamento
Escola Afonso João Heinzen	Barra Azul	10 km	RES. Nº 5300/1993 - DOE 15/10/1993
Escola Antônio Tavares	Assentamento Nova Itaúna	28 km	RES. Nº 193/2003 - DOE 21/03/2003
Escola Ari Kfuri	Santa Mariana	22 km	RES. Nº 5299/1993 - DOE 15/10/1993
Escola Prudente de Moraes	Barra Santa Saete	19 km	RES. Nº 2771/2013 - DOE 03/07/2013
Escola Santa Ana**	Linha Seca	25 km	RES. Nº 2385/1982 - DOE 11/11/1982

\* Distância até a sede urbana. \*\* Não reconhecida como Escola Municipal do Campo.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Manoel Ribas (2018).

Em entrevista com o diretório responsável pelas escolas municipais do campo de Manoel Ribas, foi repassado que, apesar de haver algumas adversidades no processo de gestão e organização destas escolas, envolvendo principalmente a questão do aporte logístico de acesso e fluidez de recursos materiais e humanos até estas localidades, a funcionalidade das escolas acontece de forma satisfatória perante a administração municipal, uma realidade que também é partilhada pelas próprias comunidades envolvidas.

Em relação à participação e descentralização administrativa das escolas municipais do campo, a Secretaria Municipal de Educação aponta que, quando comparada com as escolas urbanas, as do campo possuem um grau mais acentuado de envolvimento e preocupação por parte dos moradores das comunidades rurais. Este fato fica visível quando da incidência dos eventos festivos nas escolas, com destaque para as festas juninas que anualmente ocorrem nos espaços das escolas comunitárias ou das paróquias locais, evidenciando um forte apelo religioso destas pessoas, uma vez que envolvem as festas de Santo Antônio (padroeiro municipal), comemorado em junho (ESSER, 2018).

Em relação ao sistema de ensino adotado nas escolas municipais do campo (Fig. 1), a Secretaria de Educação informou que este acompanha o mesmo formato que é implantado nas escolas urbanas, o qual se dá atualmente com a empresa UNINTER, que fornece o apostilamento e a assessoria pedagógica em toda a rede municipal de educação. Entretanto,

relata-se que as atividades pedagógicas (*Plano de Trabalho Docente*) desenvolvidas nas escolas do campo estão adaptadas aos educandos destes lugares, sendo que inclusive alguns professores são oriundos das próprias comunidades rurais (ESSER, 2018).

Figura 1: Escolas Municipais do Campo Prudente de Moraes e Ari Kfuri. Atividades pedagógicas nas Escolas Municipais do Campo Afonso João Heinzen e Antônio Tavares (sentido da esquerda para a direita).



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Manoel Ribas (2018).

O enfoque do poder público municipal para as escolas do campo foi intensificado após o ano de 2014, visto que até então os métodos de ensino adotavam o molde de 'escola rural', cenário em que nem sempre eram considerados os valores locais. Atualmente as escolas do campo compõem-se por um quadro de 14 professores, sendo que cinco deles apresentam especialização (*lato sensu*) em 'Educação do Campo'. O total de educandos atendidos em 2018 pelas escolas do campo é de 134 alunos, os quais se distribuem em turmas bisseriadas e multisseriadas<sup>4</sup>, sendo que a justificativa deste modelo decorre do esforço em viabilizar a permanência e manutenção de uma educação contextualizada com as comunidades rurais. Os níveis de ensino abrangem desde a educação infantil (pré-escola

4 [...] as classes multisseriadas existem principalmente nas escolas do meio rural, visando diminuir a evasão escolar [...] [...] para que possam aprender e serem convencidos a continuar na vida escolar (MENEZES; SANTOS, 2002, p. 02).



I e II) até o ensino fundamental I, sendo que ainda não é ofertada a modalidade de creche nestas escolas (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANOEL RIBAS, 2018).

Conforme esclarecimentos da direção das escolas municipais do campo, a gestão destas escolas é gerida democraticamente e com uma expressiva participação da comunidade local. Foi destacada a organização da Escola Municipal do Campo Antônio Tavares, a qual possui um histórico de intenso engajamento social, visto que resulta de um luta social do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Desde o início de suas atividades, esta escola contou com a participação direta dos moradores locais.

Iniciaram-se as aulas no dia 22 de março de 1999, na antiga casa do administrador da fazenda, em salas de 03 por 04 metros, sem carteiras ou quadros, sendo que os próprios educandos traziam banquinhos de casa. As aulas ocorriam em dois períodos (matutino e vespertino) e contava com o trabalho voluntário das mães para a limpeza e merenda. O credenciamento para funcionar a escola deu-se através da Resolução nº 183/2003 - DOE 21/03/2003, como o nome de Escola Municipal do Campo Antônio Tavares, homenagem ao companheiro Antônio Tavares que foi morto em confronto com polícia militar em 02 de maio de 2002 quando em manifesto social na BR 277, próximo à Curitiba. (DIREÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO CAMPO DE MANOEL RIBAS, 2018).

Outra iniciativa destacada pela direção das escolas municipais do campo abrange os eventos festivos próprios que ocorrem em cada escola do campo, estes com o intuito de arrecadar valores para suprir determinada necessidade da estrutura escolar. Assim, têm-se os populares bingos, leilões, rifas, almoços beneficentes, entre outros. Destaca-se que, geralmente, os bens materiais envolvidos nestas realizações são prendas oriundas de doações dos próprios moradores das comunidades, onde a questão não é o valor do objeto cedido, mas a retribuição que este ato possui no processo de construção social de uma educação camponesa instruída pela ótica dos seus sujeitos.

Conforme informações repassadas pela direção das escolas visitadas, além da doação material dos habitantes locais nestes eventos, eles também se organizam na forma de mutirões para organizar e operacionalizar estas realizações sociais. O maior destaque fica com a prática de determinados consertos e reformas implementadas nas escolas, uma participação social que contrapõe a maior parcela dos ambientes escolares ditos hegemônicos e/ou tradicionais na atualidade, evidenciando de fato o significado da cidadania e compreensão do seu papel como ator e autor social da própria história.

De maneira geral, é nítida a presença de uma identidade cultural nestas instituições de ensino no município de Manoel Ribas, um cenário em que mesmo considerando o breve tempo das experiências educacionais junto à realidade social destas localidades rurais, já se faz presente um significativo progresso relacionado à integração destes sujeitos na construção de uma pedagogia própria. É importante destacar que esta proposta educativa é uma construção social de fluxo continuado e que perpassa as várias nuances sociais de seus respectivos lugares.

Assim, a reflexão dessa questão evidencia que a educação camponesa representa um ato político forjado com participação de inúmeros atores sociais, uma legitimidade que envolve tanto as esferas institucionais de poder como as contribuições individualizadas dos agentes sociais envolvidos diretos e/ou indiretamente nesta questão. Enfim, discutir modelo pedagógico está muito aquém da leitura de bibliografia e/ou interpretações legislativas do tema, pois existe uma preocupação essencial e fundante vinculado ao 'vivido' destes lugares, a qual deve comportar-se em respeito e consideração as territorialidades locais.

Essas particularidades trazem a necessidade de se consolidar outro paradigma educacional nos territórios camponeses, priorizando a formação de um educando questionador, crítico e alinhado com seu lugar. Enfim, a escola do/no campo é na realidade um instrumento social a serviço da continuidade camponesa de importância fundamental, pois falar da educação é antes de tudo destacar os seus protagonistas, sendo que somente após uma plena compreensão destes agentes é possível apontar para um debate amplo deste processo pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou destacar um pouco do quanto à educação do/no campo significa para os moradores das comunidades rurais, uma *práxis* política que lhes é própria. Através de alguns dados levantados acerca das escolas municipais do campo de Manoel Ribas, foi possibilitado identificar determinadas práticas que singularizam estes cenários sociais, com destaque para questão da participação social, ou seja, uma reflexão-ação instruída pelos sujeitos locais que passam a adotar uma postura de identificação política e inserção geográfica, estando eles conscientes do seu tempo e papel no meio social.

A abrangência desta questão evidencia que a pedagogia instruída no lugar camponês e com a partilha destes sujeitos, trata-se de um movimento bem mais amplo e complexo, pois o ensino-aprendizagem deste meio está estruturado como parte da consciência política do campo. Assim, considerando que a educação do/no campo é uma resultante da mobilização social das comunidades rurais, torna-se inviável um pleno debate desta questão sem uma efetiva compreensão dos tempos e lugares característicos em cada um destes cenários sociais. Neste sentido, não só a escola do/no campo carece de uma intensificação nas pautas governamentais, pois sem um aporte infraestrutura mínimo nestes lugares, haverá um prejuízo direto e generalizado nas condições de vida locais, incluindo a escolarização.

Nas análises refletidas neste estudo percebe-se que este modelo educacional resiste no município de Manoel Ribas, sendo esta uma construção social que diverge das políticas hegemônicas vigentes, as quais pautam pelo deslocamento dos alunos do campo até os centros educacionais urbanos. O reconhecimento institucional destas escolas como 'do campo' evidencia um engendramento de forças que alia o esforço do poder público municipal e a vontade das comunidades rurais em manter este formato educacional, contrariando

as lógicas de austeridade fiscal tão comum nas diversas instâncias governamentais da atualidade.

Portanto, discorrer a educação camponesa é discutir também os ‘movimentos sociais camponeses em estado de luta’ como um processo pedagógico que materializa e explica o acesso a direito e garantias sociais, pois a educação camponesa contemporânea só foi conquistada graças aos enfrentamentos sociais destas bases sociais. Por isso, é importante evidenciar as contribuições realizadas com a *Pedagogia do Movimento*<sup>5</sup>, uma riqueza política que antecede qualquer processo de escolarização convencional, pois assumem a perspectiva de edificação de uma concepção de campo que se situe para além do capital.

Enfim, apesar dos empenhos ditos ‘modernos’ que buscam subjugar e desvalorizar as experiências camponesas, o mundo camponês cria e recria estratégias, feitos e preceitos próprios, de saber, viver e fazer. A reciprocidade vivencial destes grupos surge como o elemento essencial de sua resistência, pois os agrupamentos comunitários representam uma tática de sobrevivência, mesmo em locais longínquos e perdidos nos fundões das grotas. Esse é o cenário que a educação deve ser estruturada, pois antes de qualquer intervenção didático-teórica existe um mundo plural e vivo a ser considerado nos processos de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRANDÃO, C. R. Andarilhagem. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html). Acessado em: 01 abr. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.html](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.html). Acesso em: 29 mar. 2018.
- CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.; CALDART, R.; MOLINA, M. (orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- \_\_\_\_\_; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde. Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acessado em: 18 mar. 2018.
- CAMACHO, R. S. **Paradigmas em disputa na educação do campo**. Presidente Prudente, 2014. 806 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.
- CNE - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 1/2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.
- DE OLIVEIRA, E. D.; FRAGA, N. C. A vida está na raiz, na terra, no campo em luta – a educação do (no)

5 A Pedagogia do Movimento foi na origem da Educação do campo sua mediação fundamental, enquanto concepção pedagógica, de educação. “Há os que se deslocam porque querem [os viajantes, os turistas], os que se deslocam porque creem [os peregrinos, romeiros], os que se deslocam porque precisam [os migrantes da fome, os exilados] e há os que se deslocam porque devem [os engajados - para usar uma expressão cara aos dos anos 1960 - os comprometidos com o outro, com uma causa]” (BRANDÃO, 2010, p. 41).

campo como forma de resistência da agricultura camponesa. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 2-13, 2016.

ESSER, C. C. A estruturação da educação camponesa nas escolas municipais de Manoel Ribas/PR: depoimento. [abr. 2018]. Entrevistadoras: BELTRAME, T. K.; LOLLI, J. M. UNIVALE, 2018. Entrevista concedida ao projeto de extensão das Faculdades Integradas do vale do Ivaí – UNIVALE.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v.14, n.28, p.139-152, maio/ago. 2004.

HAGE, S. M. A importância da articulação na construção da identidade e pela luta da educação do campo. In: ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO DO NORDESTE PARAENSE, 1, 2005, Bragança. **Anais ...** Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais>. Acessado em: 15 maio 2018.

LEHER, R. Educação popular como estratégia política. In: JEZINE, E.; ALMEIDA, M. L. P. (Orgs.). **Educação e Movimentos Sociais**: novos olhares. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.

MANOEL RIBAS. Prefeitura Municipal. **Conheça um pouco da História de Manoel Ribas**, 2018. Disponível em: <http://www.manoelribas.pr.gov.br/index.php?sessao=78f4539c1ckc78&id=1155>. Acessado em: 12 maio 2018.

MARTINS, J. S. **Caminhada no chão da noite**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Classes multisseriadas (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/classes-multisseriadas>. Acessado em: 15 maio 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Data de submissão: 29/maio/2018

Data de aceite: 27/jun./2018